

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE TURISMO**

Amanda Cruz Siqueira

**VÍNCULOS ENTRE MUSEUS E ESCOLAS: A educação e o
lazer no Memorial da República Presidente Itamar Franco, de Juiz
de Fora, MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior.

**Juiz de Fora
2022**

VÍNCULOS ENTRE MUSEUS E ESCOLAS: A educação e o lazer no Memorial da República Presidente Itamar Franco, de Juiz de Fora, MG.

Amanda Cruz Siqueira¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral discutir de que forma o Memorial Presidente da República Itamar Franco compreende os temas da educação e lazer junto aos alunos que visitam o espaço. Para fazer essa análise utilizaremos o Memorial Presidente da República Itamar Franco como lócus deste trabalho. Como objetivos específicos buscaremos analisar como o memorial contempla o tema da educação museal e discutir as visitas mediadas e a sua relação com o público estudantil. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, buscando compreender melhor os temas retratados durante esse trabalho, pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas com gestores do espaço. Em linhas gerais, o espaço contempla o lazer e a educação, todavia apresenta desafios para a realização da mediação.

Palavras-chave: Museu. Escolas, Educação. Lazer , Memorial da República Presidente Itamar Franco.

Abstract: This article has the general objective to discuss how the Memorial da República Presidente Itamar Franco understands education and leisure with students who visit the space. To make this analysis we will use the Memorial da República Presidente Itamar Franco as the locus of this work. As specific objectives, we will seek to analyze how the memorial contemplates the theme of museal education and discuss the mediated visits and its relationship with the student public. The methodology of this work consists of a bibliographical research, seeking to better understand the themes addressed during this work, documentary research and semi-structured interviews.

Keywords: Museum. Schools, Education. Leisure, Memorial da República Presidente Itamar Franco.

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: amandacruzsiqueiral@gmail.com. Orientador: Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre museus e escolas são permeadas de ambiguidades. Almeida (2006) assinala que um dos problemas capaz de acometer os espaços museais é a percepção de que a instituição museal funcionaria como um espécie de desdobramento da escola. Ainda segundo a pesquisadora, caiu por terra a noção de que a visita escolar obrigatória seria capaz de, por si só, favorecer um relacionamento mais estreito entre público e museus.

Importa considerar que a noção de museu se deslocou. Aos poucos, essa instituição deixa de ser compreendida como um depósito de curiosidades, passando a assumir um importante papel social, haja vista ser entendido hoje como um espaço capaz de suscitar outras percepções que a população pode ter de si própria, além de favorecer compreensões em torno da história e da cultura dos grupos. Desse modo, estariam dadas as condições favoráveis para o exercício da cidadania (TAVARES, 2005).

Os museus possuem um importante papel para a inclusão social, uma vez que possuem um aspecto educacional, favorecendo práticas socialmente inclusivas, como a reflexão sobre a cidadania, as diferentes memórias, em especial aquelas de grupos minoritários, historicamente silenciadas ou apagadas, e a apropriação de bens culturais da cidade. Além disso, os museus também são instituições públicas, que possuem responsabilidades com a sociedade a qual pertence. Sendo assim, pode contribuir para mudanças sociais positivas.

As ações de Inclusão social do museu também são ações culturais que vão ter impactos políticos, sociais e econômicos, com alcance de curto ou longo prazo para o seu público. Os museus podem contribuir para regeneração social em nível local, como incentivador de mudanças sociais mais abrangentes. Sendo assim, o museu tornou-se parte de uma rede contra a exclusão social (AIDAR, 2002).

Ao se pensar nos museus de Juiz de Fora, Minas Gerais, há trabalhos que assinalam a importância do público escolar junto a esses espaços da cidade. Lopes (2015), ao estudar um museu cuja gestão pertence ao Município de Juiz de Fora e outro cuja administração está ligada ao Governo Federal, considera que, em ambos os locais, o público escolar é estratégico. A autora discorre ainda sobre algumas ambiguidades concernentes às visitas mediadas, que, segundo ela, ainda estariam fortemente perpassadas por uma lógica centrada nos conteúdos escolares e numa

organização fortemente enviesada pela disciplina e pela centralidade dos mediadores no processo de relação entre estudantes e o acervo.

Botto (2018) considera que a mediação é um dos principais instrumentos nas ações educacionais do museu, sendo a mediação e os mediadores fundamentais para a democratização, o acesso e a formação sociocultural dos visitantes. O mediador é o elo entre o museu e o visitante, que, durante suas mediações, apresenta e explica os acervos e as exposições, além de estimular a interação com os objetos expostos. Mas cabe ressaltar que o autor também traz a importância do constante diálogo entre os visitantes e o museu, pois as ações educativas são um processo contínuo de aprendizagem também para os monitores, que, com essas trocas, podem também aperfeiçoar suas mediações.

Já Evangelista (2019) evidencia uma outra faceta da relação museus-escola: os espaços museais dispõem de iniciativas, junto às próprias instituições de ensino, ao considerar que muitas crianças e jovens não têm acesso a esses bens culturais, visando facilitar o acesso para esse público em questão. Com o intuito de democratizar o acesso a informações do acervo, geralmente se lança mão desse expediente também como uma forma de fazer com que o museu se comunique melhor com a sociedade.

O debate em torno dos museus e de suas ações educativas ganha contornos ainda mais sensíveis, ao se considerar que é possível perceber, sobretudo no trabalho de Júnior, Lopes, Campos, Silva e Silveira (2014) que, na infância, as crianças são capazes de ressignificar seus aprendizados à sua própria maneira, baseando-se em suas próprias vivências. Além disso, nessa fase elas também são capazes de exercer de forma espontânea a ludicidade, e assim, guardar outras relações para com as experiências, inclusive de ensino.

Assim, o papel do mediador é importante na transformação da exposição em algo permeado pela ludicidade, tornando a visitação mais interessante, uma vez que as crianças se relacionam com o acervo e com o espaço fortemente perpassadas por essa linguagem (a ludicidade), cabendo também aos educadores identificar outras maneiras possíveis de se estar em um museu.

Até porque é possível visualizar o lazer nos diferentes processos educativos vinculado a diferentes ações em que a criatividade e a ludicidade se façam presentes. Se, de um lado, a ludicidade estaria calcada em vivências educacionais assentadas no estímulo aos sentidos, no brincar e na exaltação de emoções

(GOMES, 2014), a criatividade, por outro lado, se faria presente sobretudo nas vivências centradas na criação, na invenção e no estabelecimento de inovações no processo de ensino-aprendizagem. (ANJOS JÚNIOR, 2021).

Como *locus* da pesquisa, faremos uma análise sobre o Memorial da República Presidente Itamar Franco. Aberto em 2015, o museu guarda e conta parte da história do ex-presidente Itamar Franco. Administrado pela Pró-reitoria de Cultura, pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora. Através de suas exposições, o memorial busca retratar temas sobre o Brasil, a república e a democracia.

Ora, diante da percepção quanto ao público escolar ser estratégico para espaços museais de Juiz de Fora, Minas Gerais; ao se reconhecer as ambiguidades existentes na relação entre escolas e museus, se questiona o seguinte: *De que modos a educação e o lazer são trabalhados pelo Memorial da República Presidente Itamar Franco para os alunos de Juiz de Fora que visitam o espaço?*

Assim, o **objetivo geral** é discutir de que forma o *Memorial da República Presidente Itamar Franco* compreende a educação e o lazer junto aos alunos que visitam o espaço. Como **objetivos específicos** buscaremos analisar como o memorial contempla o tema da educação museal e discutir sobre as visitas mediadas e a sua relação com o público estudantil.

A **justificativa** para a feitura deste trabalho se deu pela minha experiência pessoal com museus, pois apesar de ser de Juiz de Fora, só tive a oportunidade de visitar os espaços museais da cidade quando já estava na faculdade. Hoje estudando sobre patrimônios vejo a importância desse contato para com esses espaços, tanto pela valorização de nossa cultura, quanto pelos aprendizados que esses espaços possam proporcionar.

A estrutura deste trabalho conta, para além da introdução, com mais quatro seções. Na primeira trataremos a metodologia utilizada na presente pesquisa. Em seguida, discutiremos qual papel o museu desempenha na sociedade e sua relação com a educação e o lazer. Posteriormente, discute-se sobre a educação, mas atrelada a mediação, discutindo a importância do mediador, seus desafios e o papel do professor para a realização das visitas. Na última sessão, antes de trazer as considerações finais deste trabalho, temos a análise dos resultados da pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Durante essa seção será exposto a metodologia utilizada neste trabalho e exposto de forma melhor detalhada como foi feita a pesquisa e nosso locus de estudo. A metodologia utilizada foi a de pesquisas bibliográficas, pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas. O *lócus* de estudo selecionado foi o Memorial da República Presidente Itamar Franco, por ser um espaço cujas pesquisas sobre museus em Juiz de Fora parecem ter uma menor incidência

Para fundamentar a base teórica deste trabalho Utilizamos de pesquisa bibliográfica, especialmente em torno de temas, como de lazer, museus, visitas mediadas e infância.

Quanto à pesquisa documental, foi utilizado o regimento do Memorial da República Presidente Itamar Franco, para compreender não só qual a concepção de museu se faz presente nesse documento, mas também o entendimento sobre a função desse espaço. Também se espera dirimir eventuais dúvidas sobre o entendimento de inclusão presente nesses textos, assim como visa-se apreender como as escolas se fazem presentes no cotidiano museal. Para além do regimento, também acabou sendo analisado o Plano Municipal de Cultura de Juiz de Fora, buscando encontrar algo relacionado ao acesso a espaços culturais da cidade.

Com vistas a complementar a análise documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a supervisora e funcionário do espaço, de forma a detalhar a presença, as possibilidades e as dificuldades para a presença do público escolar.

Retomando à revisão bibliográfica, foram feitas duas pesquisas prospectivas a partir do portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Além dessas pesquisas, também foram feitas pesquisas bibliográficas mais específicas, onde foram encontrados os textos do Estatuto de Museus (2014), Beites (2011, 2019), Tomazzoni (2021) e Buchmann (2014).

A primeira pesquisa no portal, realizado no dia 02 de outubro de 2022, foi feita a partir do tema "MUSEU, EDUCAÇÃO E LAZER", nesta foram encontrados 35 resultados no portal de periódicos, desse resultado, através da leitura feita dos resumos, somente 5 foram julgados de relevância para a presente pesquisa. Mas, através da leitura dos mesmos, somente 4 foram utilizados. Os textos foram o "Conhecendo o Museu José Antônio Pereira: um patrimônio histórico de Campo

Grande-MS” de Moura; “Animação Educativa e Cultura Afrobrasileira” de Santos e Pimentel; “UCS Aquarium e a sensibilização ambiental para a preservação dos ecossistemas aquáticos” de Scopel *et al* e o texto “Processo de Formação dos Monitores do Museu de Anatomia Humana e Comparativa” de Lima e Pereira.

Uma segunda pesquisa foi realizada no portal Capes, no dia 08 de outubro de 2022, buscando enriquecer a primeira, mas dessa vez buscando relacionar melhor os museus com escolas. Na pesquisa feita por “MUSEUS E ESCOLAS PÚBLICAS”, foram encontrados 257 resultados, mas utilizando filtros. Posteriormente, diminuimos esse número para 135 resultados, e o filtro utilizado foi o idioma português. Desses 135, foram lidos 10 textos, selecionado através da leitura de seus resumos. Desses 10, somente 05 foram julgados relevantes para o presente trabalho, através da leitura dos mesmos. Os trabalhos foram o “Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil” de Carvalho *et al*; “Interações Discursivas entre Educadores Museais e Estudantes: Um Estudo de Caso em um Museu de Ciências a partir das Contribuições de Bakhtin e do Círculo” de Lima e Rocha; “Escolares nos museus: Ensaio do novo público como ato político de educadores intelectuais” de Buchmann; “O Acesso de Alunos de Escolas Públicas ao Circuito Liberdade: Análise de um Projeto Piloto” de Machado *et al* e o texto “O Público Potencial Escolar do Museu da Vida: um estudo exploratório em escolas da zona norte da cidade do Rio de Janeiro”, de Cabral e Guimarães.

Para o debate sobre museus, optou-se por utilizar as contribuições do Estatuto de Museus (2014), Beites (2011, 19) e Tomazzoni (2021) para compreendermos primeiramente nosso objeto de estudo. Depois, Lopes (2015) pontua o museu como um espaço de educação e lazer. E os trabalhos de Carvalho *et al* (2015); Lima e Pereira (2022); Santos e Pimentel (2016); e Moraes e Ferreira (2017) foram utilizados para trazer a evolução da discussão sobre a função social do museu. E, em relação ao aprofundamento da discussão sobre o museu como espaço de lazer, foi utilizado o texto de Gomes e Elizalde (2011).

Os vínculos entre educação e museu foram discutidos através dos autores Findings (2007); Cabral e Guimarães (2020) ; Machado *et al* (2016).

Já para discutir o tema da mediação, usou-se dos textos de Santos e Pimentel (2016); Moura (2016); Lima e Pereira (2022); Carvalho *et al* (2015) e Moraes e Ferreira (2017), sendo esses utilizados para discutir o papel do mediador. Lima e Rocha (2021) foi utilizado para discutir os desafios enfrentados pelos

mediadores durante a mediação. Já Buchmann (2014) foi utilizado para discutir sobre o papel do professor durante a visitação de grupos escolares.

2.1 Entrevista semiestruturada

Para conhecer mais sobre o trabalho do museu, para além do que já foi documentado, utilizou-se de pesquisa semiestruturada, com um roteiro prévio de perguntas que, conforme a conversa se desdobrava, sofria algumas alterações. Foi enviado um e-mail para a secretaria de memorial solicitando a entrevista, que foi marcada conforme a disponibilidade do entrevistado. Para a participação na entrevista, a atual supervisora do museu assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. A entrevista foi feita de forma presencial e ocorreu na tarde do dia 03 de novembro de 2022, marcada para às 15:00 horas, e teve a duração de cerca de 27 minutos, que foi gravada com a autorização dos entrevistados. Para a supervisora foram feitas as seguintes perguntas:

- Qual o público visitante?
- Capacidade de receber público escolares? Dificuldades em receber esse mesmo público?
- Como é o roteiro da visita? As limitações existentes nessa mediação?
- Como é feito o repasse de assuntos do museu para o público, com base nas particularidades de cada grupo?
- Como é a relação do lazer e educação, no ponto de vista da supervisora?
- Como é a equipe educacional do museu? Como ela é composta?
- Como o museu faz relação de assuntos atuais com os temas abordados pelo museu?
- Como é a relação dos mediadores com os professores?
- Como é o roteiro da visita? Como a mesma é estruturada?

Como a mesma não trabalha diretamente com o setor criativo do memorial e com as mediações, as duas últimas perguntas foram redirecionadas ao funcionário responsável pelo Setor de Educação e Difusão Cultural.

Durante o tratamento das informações, foi feito primeiro um resumo transcrito das respostas obtidas, visando resumir tudo que foi abordado durante a entrevista, trazendo os principais pontos tratados. Após ser feito esse resumo, as informações foram separadas em categorias, por suas vez oriundas pesquisa bibliográficas, para

que, durante a análise, fossem melhor discutidos os principais pontos desta pesquisa e, durante esses tópicos, foram feitas conexões com o que foi tratado durante toda a parte teórica do trabalho.

Durante todo trabalho foram destacados os temas da mediação, lazer e educação e a educação para os alunos no museu, que advieram do referencial teórico, mas que se tornaram temas centrais para a presente pesquisa, uma vez que esses temas dialogam diretamente com os objetivos dessa análise, que são entender como o memorial contempla o tema da educação museal e discutir sobre as visitas mediadas e a sua relação com o público estudantil.

3 REFLEXÕES SOBRE MUSEUS

2.1 Os museus, a sociedade e o lazer

Durante este capítulo iremos discutir qual o papel do museu diante da sociedade e de seu papel educacional, além de um espaço de lazer.

Primeiramente é necessário pontuar que Barcellos (1999) defende que memorial e museu não são idênticos. Os memoriais têm algumas especificações, como ser um “palco de homenagem”, uma vez que serão expostos objetos e documentos sobre algo ou alguém em específico, embora sejam semelhantes em sua constituição. (BARCELLOS, 1999). Como desafio posto, é possível considerar que, ao homenagear algo ou alguém, acabe por não contemplar as memórias silenciadas de grupos historicamente invisibilizados em nossa sociedade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus (2014), Beites (2011) e Tomazzoni (2021, p.2), o museu vai ser um espaço de educação a serviço da sociedade, como agente de informação, que vai dialogar com a comunidade, aberto para o público e para a relação dos mesmos com seu patrimônio e sua cultura. Com isso, os museus são capazes de contribuir para a qualidade de vida da população e fortalecer suas tradições locais e seus laços de pertencimento.

Ainda que fortemente identificados com a educação, também se reconhece ser um espaço de lazer (LOPES, 2015), visto que Gomes (2014) já havia questionado a lógica que dicotomiza o lazer de outros fenômenos, como a educação. Posto sob outros termos, é possível que as experiências no espaço

museal carreguem consigo não só elementos da educação, mas também do lazer simultaneamente.

As funções sociais dos museus têm se modificado ao longo da história, mudando seu conteúdo, forma de funcionamento e a administração dessas instituições. Atualmente, os museus também são vistos como espaços de divulgação do saber que se configuram como fontes de pesquisa e de comunicação, e propiciando o surgimento de novas informações (CARVALHO et al, 2015, p.171) e leituras de mundo. Segundo Ferreira (1999), os museus são espaços de conservação, estudo e exposição para o público (*apud* LIMA e PEREIRA, 2022, p. 9). Para Barbosa, (2006), “[...] os museus passaram de uma tarefa de conservar e expor para uma atividade de desenvolvimento educativa em favor da comunidade” (*apud* SANTOS e PIMENTEL, 2016, p.273). Sendo assim, os museus também são espaços de ensino para as comunidades, através de suas exposições. Apesar de ser um espaço educacional, o mesmo se difere das escolas, uma vez que cada um tem suas particularidades, linguagem, propostas educativas e pedagógicas, além de terem distintas relações sociais, embora se complementam (MORAIS e FERREIRA, 2017, p. 452). Segundo Souza, os museus:

“trabalham com diversas ferramentas lúdicas, multissensoriais e atividades que induzem a construção de conhecimentos e saberes a partir da percepção do educando frente aos objetos expostos” (SCOPEL, et al, 2019). Além disso, a aprendizagem em museus possui outras vantagens em potencial, pois nutre a curiosidade, estimula a motivação e atitudes e engaja o público quanto à participação” (SOUSA et al., 1993, *apud* LIMA E PEREIRA, 2022, p.5)

Segundo Marília Cury, na atualidade os museus têm focado em seu público, pois, segundo a pesquisadora, é ele quem define o que é o museu para a sociedade – é o seu uso que lhe dá sua forma social. Com novos estudos sobre o tema, percebe-se que os museus deixaram de ser vistos como detentores únicos de saberes, com uma leitura unilateral da sociedade, e passaram a ser vistos como instituições a serviço da sociedade, possuindo elementos que, mais do que trazer respostas, provoquem questionamentos e permitam a formação crítica através da pesquisa, da documentação, e da preservação e difusão de saberes produzidos socialmente (CARVALHO et al, 2015, p.181). Já para entendermos a relação Lazer e Museus, partimos da compreensão de que o lazer é uma prática social que pode ser concebida “como uma necessidade humana e como uma dimensão da cultura

caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social.”(GOMES e ELIZALDE, 2011, p.30). Sendo assim, o entendimento do lazer como uma necessidade, faz com que ela não seja entendida apenas como uma carência, mas também uma potência (GOMES e ELIZALDE, 2011, p.81).

A partir dessa visão, entendemos que a necessidade de lazer pode ser experienciada através da usufruição de diversas práticas culturais. Dessa forma, pode ser satisfeita de distintas maneiras, dependendo dos valores, crenças e interesses de cada sujeito, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Sobre o lazer vinculado ao ócio, visualizamos que não existem fronteiras entre o trabalho e o lazer, menos ainda quanto entre o lazer e as obrigações diárias. O sujeito que está buscando uma satisfação, flexibilidade e a liberdade de escolha pelo lazer, nem sempre vai estar isento de suas obrigações, como as sociais, familiares, profissionais, etc. Esses aspectos vão se misturar, dinamicamente, na vida cotidiana (GOMES e ELIZALDE, 2011).

4 MUSEU COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO

Como foi discutido no tópico anterior, o museu é um espaço educacional, mas que trabalha a educação de forma diferenciada em relação às escolas. Nesta seção, veremos como é importante o papel do mediador para a relação museu/visitante, os desafios encontrados na mediação e como o professor vai desempenhar um papel também importante em relação às visitas escolares.

Sobre a educação, as escolas possuem um papel importante para a aquisição de competências, mas não são o único meio de adquiri-las, pois a aprendizagem irá acontecer durante toda a vida do indivíduo e não exclusivamente durante o processo de escolarização, mais afeiçoada à instrução. Um estudo realizado pela Harvard Research Family Project (FINDINGS..., 2007), nos Estados Unidos, indicou que o acesso a oportunidades complementares e extracurriculares melhoram os resultados da aprendizagem e do desempenho escolar, sendo assim, potencializadores da educação. Uma dessas oportunidades complementares que pode auxiliar na aprendizagem consiste nas visitas a museus. Através dos resultados de sua pesquisa, Cazelli (2005) apontou que muitos estudantes de escolas públicas só possuem contato com museus através de suas instituições de ensino. Sendo assim, a escola possui uma função estratégica ao possibilitar o contato desses alunos com

esses equipamentos, sendo algo importante para esses jovens. Assim, fica evidente a importância da relação entre museu e a escola (CABRAL e GUIMARÃES, 2020, p.2).

É necessário destacar que os museus podem ser mais do que somente uma complementação curricular da escola. Esses espaços podem proporcionar experiências com objetos que podem gerar curiosidade, motivação e questionamentos por parte dos alunos. Não são mais locais somente de armazenar artefatos, mas espaços de lazer, entretenimento e educação. Apesar de também conterem uma função educacional, isso será diferente das escolas e de outras mídias. O museu possui um tempo mais breve, que apesar de ser importante para a comunicação, gera um desafio para o processo educativo. Também, poderá ser um espaço com um trajeto aberto, em que o visitante é voluntário e cativado pelos aspectos da exposição. Além disso, o discurso museal se apoia nos objetos, os quais são fonte de interatividade e riqueza (CABRAL e GUIMARÃES, 2020, p.3).

Atualmente muitos museus possuem ações de formação e educação de crianças e adolescentes em seus diversos programas e agendas. Yúdice (2006) sugere um novo modelo de museus, em que se tenha como objetivo produzir novas estruturas que possam contribuir para tornar seu público capaz de “fazer intervenções e formular hipóteses, de favorecer a capacidade de ação e de superar as limitações das divisões tradicionais entre ator e espectador, produtor e consumidor” (MACHADO *et al*, 2016, p.319). Nascimento (2013) afirma que os museus têm buscado, através de seus gestores, se tornar locais de discussão e de formação de conhecimento. E, nesse particular, as ações educativas que envolvem a interação entre museu e escolas são desenvolvidas (MACHADO *et al*, 2016, p.319).

Como apontado por Benhamou (2007), a atração por “artes” não é algo natural. Tal predileção deve ser cultivada, através de referências, de viagens que são realizadas no âmbito familiar e reforçadas pelas escolas e instituições afins. Somente assim o indivíduo é capaz de apreciar e consumir atividades culturais. Cazelli e Franco (2006) apontam que as ações educativas em museus integram a formação de práticas culturais em sujeitos que não possuem o acesso a esse local em seu histórico familiar e que, por isso, precisam ter seus hábitos cultivados pelas instituições para que a desigualdade presente no acesso à cultura seja minimizada. Dessa forma, os próprios equipamentos irão servir para a socialização desses

sujeitos. Mas esse papel fundamental por parte dos museus ainda precisa ser melhorado. Apesar desses espaços estarem buscando um caráter mais popular, a forma como o fazem parece não ser suficiente para ampliar a abertura a um público também popular (JANCHERY e PRAET *apud* MACHADO *et al*, 2016, p.335).

Segundo os Resultados Genéricos de Aprendizagem (GLOs), considera-se que existem cinco grupos de possíveis aprendizagens que os visitantes dos museus podem desenvolver (MORAIS e FERREIRA, 2017, p.454). Esses grupos, também denominados de dimensões da aprendizagem, são: conhecimento e entendimento; habilidades; atitudes e valores; divertimento, inspiração e criatividade; comportamento e progresso.

França (2014) e Hooper-Greenhill (2007) definem que o entendimento e o conhecimento estão relacionados ao aprendizado de fatos ou informações, mas que o entendimento é a respeito de conhecer algo ou sobre algo e desenvolver ou alcançar um entendimento mais estruturado. Sobre as habilidades, eles esclarecem ser sobre o “saber fazer”, decorrente da experiência (*apud* MORAIS e FERREIRA, 2017, p. 454 e 455).

As atitudes e valores, segundo Claxton (2005), França (2014) e Hooper-Greenhill (2007), são desenvolvidas através das experiências do aprendiz. Ainda segundo eles, a diversão auxilia no interesse de repetir a experiência e a criatividade, inspiração e inovação vão ser sobre as “maneiras de pensar, podendo ser originadas através de conexões” (*apud* MORAIS e FERREIRA, 2017, p. 455).

Já sobre o comportamento e progressão, França (2014) e Hooper-Greenhill (2007) vão defender ser algo assimilado “através das ações, o que as pessoas fazem e incluem a maneira que as pessoas gerenciam o mundo que as rodeia.” (*apud* MORAIS e FERREIRA, 2017, p. 455)

Buchmann (2014) defende que, apesar da importância, os setores educativos, geralmente, são desconsiderados. Parece haver uma certa compreensão das administrações públicas e das direções das instituições de que as exposições são algo suficiente. É como se o público fosse composto por especialistas. Os profissionais que atuam na educação nos museus são, frequentemente, professores de história ou de arte, sem uma posição teórica a fundamentar a prática (BUCHMANN, 2014, p.1).

As exposições em museus possuem um roteiro criado com a finalidade de comunicar ideologias, conceitos e informações a seus visitantes, tendo como

veículos específicos objetos pertinentes à tipologia de acervo de cada museu. Para registrar e utilizar em pesquisas referente aos objetos musealizados, utiliza-se do uso de documentação e informações para a propagação de informações relevantes para serem apreendidas pelo público visitante, estimulando um processo de aprendizagem. (CARVALHO *et al*, 2015, p.176)

3.1 O papel do mediador no setor educativo e os desafios da mediação

No setor educativo, teremos o mediador, responsável por estabelecer a relação dos visitantes com as exposições. O mesmo terá o papel de estimular, provocar e transformar a visita em aprendizado e vivências marcantes, prazerosas. Mas essa constatação não tira a importância também das próprias exposições, uma vez que é possível que os visitantes façam constatações e interpretações distintas sobre os objetos expostos, relacionando-os com o seu cotidiano. Assim, “[...] o cotidiano do público é o mediador de sua participação interpretativa, ou seja, o público em museus interpreta a partir da sua experiência” (CURY, 2006, p. 33, *apud* SANTOS e PIMENTEL, 2016, p.274).

Na ação educativa, existe a intencionalidade em promover a interação entre sujeito/obra/sujeito, e esse diálogo proposto pelo educador favorece maior compreensão da exposição permanente (SANTOS e PIMENTEL, 2016, p.277). Dada a importância dos mediadores, é indispensável que os museus possuam educadores que saibam provocar o interesse no visitante, que consigam despertar a vontade de conhecer mais sobre os objetos expostos (RAMOS, 2004 *apud* MOURA, 2016, p.178) transcendendo, assim, uma lógica de instrução.

Silva e Guimarães (2004) consideram que “ensinar significa resgatar no aprendiz uma integração do racional com o estético, conjunto da razão e do sonho no qual conhecer algo novo é maravilhar-se, trabalhar duro, esforçar-se e descobrir” (*apud* LIMA e PEREIRA, 2022, p.3). Para isso, é necessário que se utilizem de métodos que facilitem o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como dele próprio. Além disso, é necessário que os monitores estejam preparados para apresentar diferentes significados de um mesmo objeto de suas exposições e sabendo interligar-se na organização social de sua produção e uso (LIMA e PEREIRA, 2022, p.6)

Mas, com a responsabilidade de intermediar essas trocas entre os visitantes e as exposições, surgem alguns desafios para esses profissionais. Shaby *et al*. (2018)

aponta um fator determinante na interação entre os educadores e os públicos: eles precisam dar suporte aos visitantes mesmo sem muito conhecimento sobre eles e sobre suas histórias. Assim, eles precisam confiar em suas experiências anteriores e desenvolver, a partir de uma série de concepções estabelecidas durante sua formação e sua atuação profissional, uma linguagem específica por idade e um conjunto específico de habilidades, estratégias para transformar seus conhecimentos em conteúdo para mediação e diálogo (LIMA e ROCHA, 2021, p.4).

Já Lima e Rocha (2021) vão considerar que, em alguns casos, esse desafio acaba não sendo alcançado por parte dos educadores, uma vez que, para isso, é necessária uma boa formação (inicial e continuada), prática, empatia e treinamento. Muitas vezes, o que se observa é que os educadores são os protagonistas da visita, frequentemente apresentando os conteúdos da exposição de forma unidirecional, no chamado modelo de déficit de comunicação, em que um especialista explica conceitos científicos para um não especialista (BROSSARD e LEWENSTEIN, 2009 apud LIMA e ROCHA, 2021, p.4).

Marandino (2008) também explicita dois tipos de visita mediada que ocorrem com frequência em museus: a visita-palestra, em que há o aprofundamento de um tema da exposição e que apresenta um baixo nível interacional; e a discussão dirigida, que está baseada em questionamentos feitos pelo educador para fomentar o debate a partir de objetivos educacionais previamente definidos.

Ferreira (2017) exemplifica que a formação do mediador é pautada em diversas áreas, o que favorece o enriquecimento da mediação, mas também pontua a importância do turismólogo como mediador:

"Ao planejar as ações educativas, pauta-se nos saberes e ensinamentos das disciplinas de lazer, planejamento, gestão cultural e social, marketing, eventos e outras, contribuindo assim, para a elaboração de brincadeiras, experiências, eventos, palestras e divulgação das mesmas nas redes sociais e mídias tradicionais."(FERREIRA, 2017, p.16)

Ou seja, aqueles que são oriundos da área do turismo terão uma carga de conhecimentos diversos que irão auxiliar na elaboração de atividades "conduzindo diante da mediação e outras ações os visitantes a entendimentos sobre as diversas relações humanas e sociais e formas de compreender e organizar o mundo."(FERREIRA, 2017, p.16). Sendo assim, o turismólogo possui uma carga teórica que o auxiliará durante o planejamento e, até mesmo, durante a visita.

3.2 Papel do professor durante a visita

Para além dos educadores, Buchmann (2014) defende a ideia de que os professores também possuem um papel fundamental para as visitas dos públicos escolares, que é fazer a conexão e intermediar o conhecimento adquirido na escola com experiência vivida no museu. A visita escolar a esses espaços pode gerar conflitos e desconforto com demais visitantes e, caso isso ocorra, a responsabilidade recairá sobre os professores, que são os responsáveis pelo grupo. As visitas escolares terão outros tipos de embates, como convencer as diretoras, pedagogas e colegas que a visita será agregadora para o ensino dos alunos. Além disso, conseguir o próprio transporte é um desafio.

Caso tenham sucesso nos trâmites apontados anteriormente, os professores precisam organizar aulas preparatórias para a visita, que são fundamentais para o desenvolvimento da visita ao museu, mas nem sempre é dada a devida importância a esses profissionais. É dada maior atenção em avisar como os alunos devem se comportar ou como se prepararem para o que vai ser visto na visita. Segundo Freire (1992) são recomendações disciplinares que definem, “para o estudante, as regras de uso do espaço museu, a partir de proibições, como não tocar, não falar alto, não pisar forte”, gerando um distanciamento do aluno-visitante/objeto (*apud* BUCHMANN, 2014, p.2).

Um motivo de tensão entre os professores é a falta de sua autonomia e sua autoridade em relação ao museu. Muitos docentes acabam colocando as responsabilidades das orientações junto aos monitores ou mediadores que normalmente ainda são acadêmicos, que desconhecem a realidade da escola, dos estudantes, e apenas os guiam mostrando o museu. Ainda se há a sensação de julgamento vivida pelos educadores, que ocorre por diversos motivos, sendo um deles o que foi falado nesse mesmo parágrafo. Outro motivo seria as críticas sobre o comportamento dos estudantes e a necessidade de interferir nos burburinhos e chamar a atenção do grupo. Segundo Buchmann (2014), essas ações podem ser julgadas de duas maneiras: “ou o/a professor/professora está cerceando os processos criativos dos estudantes, ou eles são arruaceiros por descuido dele/a.” (BUCHMANN, 2014, p.3). Todo esse desgaste gerado no professor pode desanimá-lo a propor mais atividades como estas (BUCHMANN, 2014, p.4).

Já por parte dos museus existe a ideologia de que os estudantes e professores são bem-vindos, inclusive com a prática de que as instituições deixam de cobrar o ingresso para as escolas públicas. Mas essa ideia chega a ser falaciosa, uma vez que estudantes que não estão acostumados com esses meios badernam no templo, gerando um incômodo (BUCHMANN, 2014, p.4).

A proposição de aulas em museus ou nas expressões do patrimônio são ações políticas, interferem e transformam a realidade. O simples fato de quem nunca visitaria o museu por si próprio tê-lo feito pela escola, mesmo que não venha a tornar-se um consumidor cultural, implicou no uso do instrumento cultural, caríssimo, que indiretamente ajuda a manter. Esta visita pode ser a oportunidade de, quem sabe, escolher o museu como mais uma forma de entretenimento (BUCHMANN, 2014, p.10).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para estudarmos e compreendermos os vínculos entre museus e escolas, utilizaremos como objeto de estudo as relações entre o Memorial Presidente Itamar Franco e as escolas de Juiz de Fora. Para a compreensão dessa relação, foi feita a análise de seu regimento e uma entrevista com a supervisora e o responsável pelas mediações do memorial, funcionário terceirizado do Setor de Educação e Difusão Cultural. As entrevistas foram pautadas em entender os projetos e a forma em que o espaço dialoga com as escolas.

Antes de apresentarmos o *locus* desta pesquisa, primeiro pontuamos que, segundo o site “JF Meu Destino”, da Prefeitura de Juiz de Fora, a cidade possui 14 museus. Desses, 9 se encontram na Zona Central da cidade. O Memorial da República está entre esses museus que se encontram na região central de Juiz de Fora.

O Memorial da República Presidente Itamar Franco é um espaço de conservação da história do político Itamar Franco pertencente a Universidade Federal de Juiz de Fora, através da Pró-reitoria de Cultura, criado em parceria com o extinto Instituto Itamar Franco e com o próprio político (Memorial da República Presidente Itamar Franco, 2022).

O edifício do museu conta com uma arquitetura contemporânea, o prédio traz formas do modernismo e representações das características de Itamar Franco, como

a solidez, movimento, austeridade e transparência. O espaço conta com dois andares, onde no primeiro andar se encontra a exposição fixa do museu, onde conta a linha do tempo de governanças de Itamar Franco, a réplica de seu escritório e o emblemático Fusca. No segundo andar possui uma sala multimídia, uma exposição com as medalhas e sobre relação de Itamar com Juiz de Fora, o relógio Hora Certa da Joalheria Meridiano e ainda conta com uma galeria para exposições temporárias. Para a mudança entre os andares, o edifício conta com escada e elevador. O projeto arquitetônico do memorial possui a assinatura de Rogério Mascarenhas, arquiteto de Juiz de Fora (Memorial da República Presidente Itamar Franco, 2022).

Desde 2015, o memorial preserva as memórias de Itamar, que dialogam com a história local e com a trajetória da república no país. Além de contar parte da trajetória democrática do país, o memorial também dialoga com discussões atuais relacionadas à democracia, pois faz parte da Natureza e da Missão Institucional desenvolver “ações relacionadas ao acervo do doador e ao movimento da formação da cidade de Juiz de Fora e a discussão das políticas públicas brasileiras.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014). Seu acervo é constituído por arquivo de documentos e imagens, biblioteca e objetos pessoais do ex-presidente (Memorial da República Presidente Itamar Franco, 2022).

Em sua curadoria, o museu conta com a Pró-reitora de Cultura (como Presidente), Supervisora, Representante da família de Itamar Franco, três Representantes indicados pelo Reitor da UFJF, Representante do Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas, Representante do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas, Representante da Faculdade de Economia, Representante do Instituto Itamar Augusto Franco e Representante dos servidores técnicos-administrativos da UFJF (Memorial da República Presidente Itamar Franco, 2022).

A instituição é comprometida com o tripé ensino, pesquisa e extensão, trabalhando por meio de atividades artístico-culturais abertas ao público. Para além das atividades presenciais, o memorial vem buscando se conectar por meio das redes sociais e de sua revista “Panteão”. O espaço também é sede do grupo de pesquisa Memórias e Narrativas Políticas: sujeitos e linguagens (Mnapolis) (Memorial da República Presidente Itamar Franco, 2022).

O museu não conta com um roteiro de visitação pré-determinado, em que possui uma ordem específica sobre os objetos a serem visitados. Quando um grupo

de visitantes chega, eles são brevemente apresentados sobre o museu e são convidados a percorrem toda a exposição. Após terem explorado o espaço, são novamente reunidos com os mediadores que discutem com os visitantes sobre a exposição e sobre o entendimento dos mesmos diante aos objetos expostos. Essa mesma dinâmica é utilizada para as exposições temporárias. Cada visita possui em média 60 minutos de duração (Funcionário Terceirizado)².

Durante o ano de 2022, desde que foi reaberto no dia 14 de fevereiro devido à pandemia da, o Memorial Presidente Itamar Franco recebeu pouco mais de 3 mil visitantes, desses, cerca de 600 eram de visitas escolares. O museu está recebendo uma média de 24,3 visitantes por dia (Funcionário Terceirizado).

5.1 O Memorial da República e a educação

Antes de discutirmos os próximos tópicos, primeiro precisamos entender como o memorial prevê seu papel educacional e como o tema será pontuado em seu regimento. O Memorial da República Presidente Itamar Franco tem como seus objetivos, relacionados à educação, “[...] II – desenvolver políticas culturais e sociais, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão; [...] VIII – promover interface de trabalho com os diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF.”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014). O memorial tem como um dos objetivos desenvolver esse seu papel educacional, através de suas políticas culturais e sociais. Sendo assim, através deste, é possível observar que o memorial se entende como um local de ensino e através do objetivo VIII, também se entende que ele será um espaço de educação interdisciplinar, pois ele irá trabalhar com diversos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Tal questão era esperada, uma vez que o espaço é gerido por uma instituição de ensino.

No Título II, que diz sobre a Estrutura e Funcionamento, veremos que o setor de maior responsabilidade sobre o papel educacional do museu será o Setor de Educação e Difusão Cultural. O mesmo tem como inseridos em suas competências “impulsionar e gerir propostas educativas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE

² Entrevista concedida pelo funcionário terceirizado do Setor de Educação e Difusão Cultural do Memorial da República Presidente Itamar Franco .[11.2022]. Entrevistador: Amanda Cruz Siqueira, 2022.

FORA, 2014). Ou seja, esse vai ser o setor que irá lidar diretamente com as propostas educacionais e colocá-las em prática.

5.2 Observações sobre a mediação no memorial

O museu, para além de um espaço de visitação para contemplação dos objetos expostos, vai ser um espaço para se aprender, a partir da história desses objetos e do contexto onde está inserido. Sendo assim, uma forma mais interessante de se aprender sobre assuntos, sem ser da maneira convencional apresentada pelas escolas, onde a aprendizagem se dá através da curiosidade sobre o que está sendo apresentado. Para que esse ensinamento seja passado temos o mediador, que vai ser a ponte do diálogo entre os objetos expostos e o visitante. O mediador necessita estar preparado para lidar com diferentes realidades e perspectivas de mundo de seu público, para que assim consiga dialogar melhor sobre os assuntos tratados na exposição e para que consiga sanar as curiosidades do visitante.

Sobre a estrutura de funcionamento, o memorial da república é composto por:



Para este trabalho, o setor mais importante será o Setor de Educação e Difusão Cultural. Esse setor será composto por “profissionais qualificados para a atuação na área de projetos educacionais e culturais em consonância com os fins do Memorial da República.”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014, p. 5). Segundo o regimento este será o setor responsável por:

“I – preservar e garantir o correto uso da sigla/marca Memorial da República; II – coordenar projetos de divulgação e de eventos do espaço; III – coordenar projetos de divulgação do Memorial

aprovados pelo Conselho Curador; IV – impulsionar e gerir propostas educativas; V – propor e acompanhar projeto editorial do espaço; VI – promover a comunicação externa e interna do Memorial da República.”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014, p. 5).

Ou seja, esse será o setor responsável por planejar e fazer as mediações, além de propor as ações educativas do museu. Por isso foi entrevistado o responsável pelo setor, pois vai ser ele que irá trabalhar diretamente com a parte da mediação, tratada neste trabalho, que vai estar relacionado aos demais tópicos. Para além do funcionário terceirizado, esse setor possui 4 bolsistas de áreas diversas, como artes, cinema, história e outros da área das ciências humanas. A equipe possui reuniões semanais em que alinham sobre as mediações, trabalho de redes sociais e estudam temas que vão nortear as visitas e os trabalhos (Supervisora). Apesar da variedade de cursos que estão inseridos no setor, o que auxilia em trazer diversas perspectivas para a mediação, falta a presença de alguém da área do turismo, que segundo Ferreira (2017), com a carga teórica do curso, auxiliaria no planejamento de ações educativas, contribuindo desde a elaboração de brincadeiras até a divulgação das mesmas nas redes sociais, contribuindo para com todas as responsabilidades do setor.

As visitas no museu são feitas por meio da visita mediada, que, segundo o entrevistado, vão se diferenciar da visita guiada, pois não são simplesmente apresentados os objetos aos visitantes, mas o visitante vai ser ativo durante a visita, havendo uma troca de informações entre os visitantes e o mediador (Funcionário Terceirizado). Seguindo esse pensamento, é como se a visita-palestra, em que há o aprofundamento de um tema da exposição e que apresenta um baixo nível internacional, fosse a visita guiada e a discussão dirigida, que está baseada em questionamentos feitos pelo educador para fomentar o debate a partir de objetivos educacionais previamente definidos, seria a mediação (MARANDINO, 2008).

Para a visitação, ocorre uma breve contextualização sobre o espaço, depois os visitantes são convidados a explorar o espaço e em seguida se reúnem para conversar sobre o que chamou atenção. Os mediadores buscam construir, a partir do que eles destacam, uma narrativa coerente e coesa. Segundo a supervisora, dessa forma acaba que os próprios visitantes requisitam a mediação. Ainda segundo a mesma “não estamos aqui para ensinar o que é museu para ninguém, estamos

aqui para englobar e adentrar a comunidade” (Supervisora³), ou seja, ela entende que o público já tem seu conhecimento prévio e que o mesmo também possui suas experiências particulares e que não é necessário explicar o "básico" mas sim aquilo que o próprio visitante quer saber, dessa forma o próprio visitante acaba requisitando a mediação.

Sobre a mediação, o funcionário do memorial relatou que, pelo fato do memorial ser um museu de história recente, os conhecimentos são construídos juntos na mediação. O museu vai sendo construído à medida que o tempo vai passando, pois vão sendo criados olhares diferentes para o Itamar Franco e seus governos, a partir das vivências e do cenário político brasileiro. Dessa forma, nenhuma visita vai ser igual, porque a visita vai ser criada pelo grupo a partir do seu histórico. O funcionário deu o exemplo de uma equipe do Granbery, o Itamar foi aluno do Granbery e foi isso que guiou a visita. O que vai ser diferente de um grupo de universitários, por exemplo, de história que vão buscar questionar as atuações do Itamar Franco, como que o Itamar atuou na redemocratização (Funcionário Terceirizado). Dessa forma, cada visita acaba sendo única e, como pontuado por Lima e Pereira (2022), os mediadores estão preparados para lidar com os diferentes focos de cada grupo.

5.3 Reflexões em torno do lazer e educação

O tópico tratado anteriormente, sobre como é feita a mediação, acaba se relacionando com o questionamento feito sobre ser um espaço de educação, mas também de lazer. O regimento pontua em seus objetivos “desenvolver políticas culturais e sociais, com foco no ensino, na pesquisa e na extensão”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014), mostrando reconhecer seu papel educativo por meio das práticas culturais e sociais, que são formas de vivenciar o lazer (GOMES e ELIZALDE, 2011). Sendo assim, logo no regimento já é reconhecida essa relação, sendo um objetivo para a instituição.

Durante as entrevistas também foram reconhecidos essa relação, dizendo ser necessária essa conexão, pois o momento de aprendizado tem que ser divertido. O lazer para aprendizado é uma maneira de ensinar novas gerações assuntos necessários de maneira leve, sem ser improdutivo. Juntar lazer e educação, facilita a

³ Entrevista concedida pela supervisora do Memorial da República Presidente Itamar Franco [11.2022]. Entrevistador: Amanda Cruz Siqueira, 2022.

inserção de conhecimentos de forma mais assertiva. Sendo assim, o lazer e a educação vão estar diretamente ligados, pois a premissa do lazer não vai ser perdida por estar sendo realizada simultaneamente ao aprendizado. A visita ao museu será utilizada para o ensinamento sobre o tema exposto no espaço, mas ainda sim será vivenciada de forma lúdica, através das manifestações culturais apresentadas no espaço (Supervisora).

5.4 O público escolar: Desafios

Dentre os objetivos do Memorial da República, estão “desenvolver ações municipais, regionais e nacionais reflexivas de integração entre a UFJF e a comunidade; [...] contribuir para o acesso da comunidade, em geral, ao acervo em conformidade com sua missão”(UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2014). Uma das formas de integrar e contribuir para o acesso da população ao Memorial da República é trazer o público escolar. Essa, como pontuada por Cazelli (2005), vai ser uma oportunidade única para muitos estudantes de escolas públicas que só visitam os esses espaços através de suas instituições de ensino.

Em relação ao público de alunos que o espaço recebe, a supervisora relatou que ultimamente tem recebido mais alunos de escolas particulares, pois possuem mais condições de bancar o transporte dos alunos, e alunos de escolas públicas do entorno do memorial. E que, com algumas mudanças feitas, eles acabaram também atendendo alunos do EJA, principalmente durante a noite, uma vez que o funcionário responsável pela mediação possui disponibilidade neste horário. Antes da pandemia do Coronavírus (COVID-19), a UFJF tinha um projeto chamado “Coletivo Cultural”, onde um Ônibus da UFJF buscava alunos de escolas para visitar o memorial, isso possibilitava com que alunos de escolas públicas mais distantes pudessem visitar o memorial com mais facilidade, uma vez que não havia custo com transporte. Toda semana eram recebidos alunos de escolas públicas, mas devido aos cortes e a pandemia o projeto foi interrompido, mas a supervisora relatou estar em busca de uma possível parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora (Supervisora). Como apontado por Buchmann (2014), o transporte acaba sendo um dos desafios para a visita do público escolar, principalmente para alunos de escolas públicas, e isso acabará, de certa forma, prejudicando os objetivos do museu, reduzindo seu alcance dentro da comunidade.

Na busca para encontrar se a Prefeitura haveria, em alguma proposta e/ou intenção de auxiliar nesse acesso aos espaços culturais de Juiz de Fora, foram encontrados no Plano Municipal de Cultura de Juiz de Fora (Vigência 2013-2023), em algumas de suas diretrizes prioritárias para a cultura do município "7.7 Ampliar o acesso do cidadão a todo tipo de bem cultural" e "7.10. Incentivar a leitura e educação", onde em seus objetivos estão desenvolver programas de ampliação do acesso a bens e produtos culturais, estabelecer programas que visam a real integração entre cultura e educação e ter em seus programas e projetos todo o território da cidade como um grande espaço educativo (Prefeitura de Juiz de Fora, 2013). Ou seja, com base no plano, é um dos objetivos do município facilitar o acesso da população aos bens culturais da cidade. No tópico sobre as diretrizes do plano, nos subtópicos encontramos sobre a:

"8.6. Ampliação do acesso à Cultura: I- Ampliar ações de democratização do acesso aos bens culturais, por meio de parcerias do poder público com a iniciativa privada e organizações da sociedade civil, promovendo a descentralização de ações, projetos itinerantes, atendimento a diversas regiões do município e zonas rurais, oferta de transporte e divulgação adequada, entre outras iniciativas; II - Ampliar o acesso à cultura e a bens culturais para toda a população, com atendimento prioritário a crianças e adolescentes residentes em áreas de baixa renda e risco social;."(PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2013)

Nas diretrizes acima, conseguimos observar que esse acesso aos espaços culturais deve dar prioridade às pessoas na idade escolar e que, talvez, para facilitar o cumprimento dessas diretrizes, foi proposto a parceria com a iniciativa privada e organizações da sociedade civil (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2013). Ou seja, caso consigam contatar os responsáveis pelo plano, a Funalfa, tem a possibilidade de contornar a situação do transporte.

Sobre o público recebido no Memorial da República, são majoritariamente adolescentes e adultos, devida a maior facilidade de deslocamento, mas o memorial também possui a capacidade de atender o público infantil, com sua exposição dinâmica, onde a criança tem a liberdade de explorar os objetos da exposição sem muito perigo de degradar algo, alguns cuidados são tomados somente com a maquete e o fusca, por serem objetos mais sensíveis. Segundo a supervisora, a construção e a formação da exposição é pensada para que tenha dinamismo e interatividade (Supervisora).

Sobre a relação com os professores, apontada por Buchmann (2014) como fundamental para a visita, mas com alguns pontos de tensão, como o controle de seus alunos. O funcionário do educativo pontuou que possui um papel importante, pois vai contribuir para o direcionamento dos mediadores. O aluno é quem destaca, mas o professor também vai contribuir nesse sentido. “Então é uma troca mesmo, acaba que qualquer interrupção que haja, ela configura uma troca” (Funcionário Terceirizado), dessa forma é visto que o professor vai ser visto também como um visitante “curioso” e não alguém que deva obrigatoriamente auxiliar (Funcionário Terceirizado). Ainda, o professor acaba sendo livre de uma das obrigações pontuadas por Buchmann (2014), de ser alguém que deva impor limites aos estudantes, já que no memorial eles possuem maior liberdade de explorar o espaço. Mas, importante pontuar que essa é a perspectiva do mediador e que também seria importante ter a perspectiva do professor para realmente garantir que não há esse conflito pontuado por Buchmann (2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho foram apresentadas as reflexões sobre o museu, onde vimos que esse será um espaço a serviço da sociedade de educação, que vai dialogar com a comunidade por meio de seu patrimônio e sua cultura, através dos objetos expostos e pelas demais práticas apresentadas pelo museu. Ainda, o mesmo será um espaço de lazer através da usufruição das práticas culturais. Ou seja, além de ensinar, as práticas culturais também serão desfrutadas como lazer.

Quando discutimos sobre o museu como espaço de educação, vimos que ele também é um espaço capaz de produzir e repassar conhecimentos, mesmo que de forma diferente das escolas. Isso porque, através de seus objetos, esses espaços vão proporcionar experiências que geram curiosidade, motivação e questionamentos por parte dos alunos. Mas para além das exposições, é muito importante a presença do mediador, pois ele irá atuar como um facilitador de comunicação entre os objetos e os visitantes. Durante a mediação, também são encontrados alguns desafios que são saber lidar com as especificidades de cada público. Quando falamos a respeito de um público escolar, ainda temos o professor, que não será visto como um simples visitante, mas alguém que também terá funções para além de somente apreciar a visita.

Durante as análises apresentadas neste trabalho, foi possível discutir alguns dos pontos tratados anteriormente, mas tendo como ponto de vista o que foi trabalhado em nosso locus de pesquisa, o Memorial da República Presidente Itamar Franco. Sobre a função educacional, vimos que em seu regimento o ensino é um de seus objetivos e que será trabalhado através do Setor de Educação e Difusão Cultural. Esse setor é o responsável pela mediação, eles trabalham a mesma através das curiosidades trazidas pelos visitantes e assim criam uma narrativa para visita, a partir da necessidade do mesmo. Ainda sobre educação, é entendido que o lazer será uma forma de dinamizar e torná-lo mais interessante.

Através dos textos utilizados neste trabalho, muito se foi debatido sobre a dificuldade das mediações durante a visita, mas quando falamos de escolas, o principal desafio acaba se tornando trazer esse público para o espaço. *De que adianta ter um espaço e funcionários preparados para receber os visitantes, se os mesmos não conseguem chegar até lá?* Esse ponto foi discutido neste trabalho a partir de Buchmann (2014) e reforçado através da entrevista, já que foi visto que a partir da perda do “coletivo cultural” acabou-se perdendo também parte do público visitante. Foi visto que o Memorial da República está pronto para receber o público escolar, mas que há essa dificuldade de visitação por meio das escolas, principalmente em relação às escolas públicas.

Sendo assim, uma das limitações deste trabalho, mas que pode ser tratado em pesquisas futuras, é compreender e discutir sobre as formas de acesso aos espaços culturais de Juiz de Fora, pois há um público que é inviabilizado de fazer uma visita por não terem fácil acesso aos meios de transportes, que neste caso, são as escolas que não tem transportes e nem condições financeiras para fazerem atividades, como visitas aos espaços culturais da cidade. Outro ponto que pode ser explorado futuramente é trazer a perspectiva das escolas sobre as visitas feitas nesses espaços, assim pode ser possível encontrar outros desafios ou até mesmo um ponto de vista diferente do que foi apresentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. **Museus e Turismo**. Brasília, 2014. 80 p. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/12/Museus_e_Turismo.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

BUCHMANN, Luciano Parreira. Escolares nos museus: ensaio do novo público como ato político de educadores intelectuais. **Midas**, [S.L.], n. 3, p. 1-2, 8 maio 2014. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/midas.463>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/463>. Acesso em: 08 out. 2022.

CABRAL, Eliza da Cunha; GUIMARÃES, Vanessa Fernandes. O Público Potencial Escolar do Museu da Vida: um estudo exploratório em escolas da zona norte da cidade do rio de janeiro. **Ciência & Educação** (Bauru), [S.L.], v. 26, p. 1-16, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320200050>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/mWhg3Bz9XrDT7sGr6XkGFQh/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2022.

CARVALHO, C.; LOPES, T. B.; CANCELA, C. D. M. **Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil**. ARS (São Paulo), [S. I.], v. 13, n. 25, p. 169-181, 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105530. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/105530>. Acesso em: 8 out. 2022.

FERREIRA, Inácio Botto. **A Mediação no Museu da Farmácia Professor Lucas Marques do Amaral, da UFJF: Novos olhares e Compreensões**. 2017. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/bach/files/2016/10/IN%C3%81CIO-BOTTO-FERREIRA.pdf> . Acesso em: 22 jan. 2023.

GOMES, C. L. LAZER: NECESSIDADE HUMANA E DIMENSÃO DA CULTURA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. p.3–20, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 4 ago. 2022.

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte: Ufmg, 2011. 346 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236517>. Acesso em: 02 out. 2022.

LIMA, G.; ROCHA, J. N. Interações Discursivas entre Educadores Museais e Estudantes: Um Estudo de Caso em um Museu de Ciências a partir das Contribuições de Bakhtin e do Círculo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. I.], p. e21788, 1–33, 2021. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2021u3163. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/21788>. Acesso em: 8 out. 2022.

LIMA, V. M.; PEREIRA, K. F. PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS MONITORES DO MUSEU DE ANATOMIA HUMANA E COMPARATIVA. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 6, n. 1, 2010. DOI: 10.5216/rir.v1i8.992. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20370> . Acesso em: 2 out. 2022.

LOPES, Romilda Aparecida. **Vamos ao museu hoje?: lazer e educação em visitas mediadas**. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9ZXGTN>. Acesso em: 08 jul. 2022.

MACHADO, Ana Flávia; PAGLIOTO, Bárbara Freitas; CUNHA, Maria Helena. O ACESSO DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS AO CIRCUITO LIBERDADE: análise de um projeto piloto. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 317-347, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698150065>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Wy5mFgBVwhnkjTMtnjw7g8w/?lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2022.

Memorial da República Presidente Itamar Franco. Disponível em: <https://mrpitamarfranco.com.br/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MORAIS, C. S. de; FERREIRA, H. S. Estudo de Público sobre Aprendizagens Genéricas Promovidas por uma Exposição de Nanotecnologia em Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 451–466, 2017. DOI: 10.28976/1984-2686rbpec2017172451. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4459>. Acesso em: 2 out. 2022

MOURA, E. C. L. S. de. CONHECENDO O MUSEU JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA: um patrimônio histórico de Campo Grande-MS. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 167–187, 2016. DOI: 10.21902/jbslawrev.foco.v10i2.189. Disponível em: <https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/189>. Acesso em: 2 out. 2022.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA (Município). Constituição (2013). Lei nº 12.884, de 28 de novembro de 2013. : **Institui o Plano Municipal de Cultura de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG, 29 nov. 2013. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/conselhos/concult/plano_cultura/arquivos/plano_municipal_cultura.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

PRÓ-REITORIA DE CULTURA (Juiz de Fora). Universidade Federal de Juiz de Fora. **Memorial da República Presidente Itamar Franco**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/procult/orgaos-executores/memorial-da-republica-presidente-itamar-franco/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTOS, S. dos; PIMENTEL, G. G. de A. Animação Educativa e Cultura Afrobrasileira: O Caso do Museu Afro Brasil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 259–283, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1202. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1202>. Acesso em: 2 out. 2022.

SCOPEL, Janete Maria; CAVALLI, Gerson Luiz; COSTA, Fábio Moura da; ESCANDIEL, Camila Jaqueline; SOGARI, Maria Izabel Pedra; SCHWANTES, Matheus Eduardo; SCUR, Luciana. UCS Aquarium e a sensibilização ambiental para a preservação dos ecossistemas aquáticos. **Scientia Cum Industria**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 37-40, 22 abr. 2019. Universidade Caxias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/23185279.v7iss1p37>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/scientiacumindustria/article/view/7083/pdf>. Acesso em: 2 out. 2022.

SILVA, Camila Silveira da; OLIVEIRA, Luiz Antonio Andrade de. Programa de visitação monitorada de estudantes a um centro de ciências: monitores, alunos, professores e aprendizagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 22-37, 2008. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/25. Acesso em: 08 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (Juiz de Fora). Ministério da Educação. **Regimento do Memorial da República Presidente Itamar Franco**. 2014. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/consu/wp-content/uploads/sites/33/2015/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-08.2014-Anexo-Regimento-Memorial-da-Rep%C3%ABlica.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.